

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 3

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A B C

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 3 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 3” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A FALÁCIA E A CONCRETIZAÇÃO	
Marcos André Ferreira Estácio	
DOI 10.22533/at.ed.0401903041	
CAPÍTULO 2	16
A UTILIZAÇÃO DAS TIC POR PROFESSORES DE INFORMÁTICA COMO MEDIADOR DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA PROVÍNCIA DO NAMIBE-ANGOLA	
Santana Paulo Sango Bunga	
DOI 10.22533/at.ed.0401903042	
CAPÍTULO 3	32
“A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BELÉM DO PARÁ”	
Gustavo Nogueira Dias Natanael Freitas Cabral Gilberto Emanuel Reis Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.0401903043	
CAPÍTULO 4	43
A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	
Soraia Corrêa Mercante Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias	
DOI 10.22533/at.ed.0401903044	
CAPÍTULO 5	51
A VISÃO DO HISTORIADOR PARA COM OS INTERESSES DAS CLASSES	
William Geovane Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.0401903045	
CAPÍTULO 6	63
A VOZ DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Leda Belitardo de Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0401903046	
CAPÍTULO 7	78
ACESSIBILIDADE: IDOSOS E OS ESPAÇOS CIDADINOS DE SOCIABILIDADES	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0401903047	
CAPÍTULO 8	92
ADOÇÃO E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS	
Laura Azevedo de Assis Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0401903048	

CAPÍTULO 9 109

ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUTATIVA:
A EDUCAÇÃO PERINATAL ALICERÇADA NO DIÁLOGO, NA VIVÊNCIA E NA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Nelma Santos Silva
Alessandra do Carmo Fonseca
Débora Augusta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0401903049

CAPÍTULO 10 121

ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DA LEITURA
IMANENTE

Ciro De Oliveira Bezerra
Laryssa Virgílio Pereira De Araújo
Rayssa Oliveira Do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.04019030410

CAPÍTULO 11 130

ALIMENTAÇÃO NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL:
REALIDADE E DESAFIOS

Geovane César dos Santos Albuquerque
Tayanne Oliveira Rodrigues
Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.04019030411

CAPÍTULO 12 139

AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INTENCIONALIDADE
PEDAGÓGICA, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.04019030412

CAPÍTULO 13 150

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS NA DIDÁTICA DO ENSINO
SUPERIOR

Cleide Nunes Ferreira
Rosemary dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.04019030413

CAPÍTULO 14 155

AMÉRICA LATINA EM HOLLYWOOD: ELEMENTOS LATINOS EM “BIRDMAN (OU A
INESPERADA VIRTUDE DA IGNORÂNCIA)”

Bárbara Carvalho Medeiros Ramos
Mara Regina Rodrigues Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.04019030414

CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ESTUDOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.04019030415	
CAPÍTULO 16	173
ANÁLISE DA INGESTÃO HÍDRICA E MONITORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO ADEQUADA EM MEIO ESCOLAR	
Dayane de Melo Barros Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa Marton Kaique de Andrade Cavalcante Silvio Assis de Oliveira Ferreira Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Roberta de Albuquerque Bento da Fonte	
DOI 10.22533/at.ed.04019030416	
CAPÍTULO 17	180
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MICHAEL WHITMAN APPLE PARA A EDUCAÇÃO LUDOVICENSE	
Raylina Maila Coelho Silva Helen Garrido Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04019030417	
CAPÍTULO 18	187
ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL	
Ana Célia de Oliveira Paz Elói Martins Senhoras	
DOI 10.22533/at.ed.04019030418	
CAPÍTULO 19	199
ANÁLISE DO TEOR DE ÁLCOOL PRESENTE NA GASOLINA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Anderson Florêncio da Silva Paloma Lourenço Silveira de Araújo Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030419	
CAPÍTULO 20	208
ANALOGIA E MEDIAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EQUILÍBRIO QUÍMICO	
Marcelo Dotti	
DOI 10.22533/at.ed.04019030420	

CAPÍTULO 21	223
ÂNGULOS NOTÁVEIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE PRAXEOLÓGICA	
Jessie Heveny Saraiva Lima	
Jesirreila Melo Souza do Nascimento	
Acylena Coelho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030421	
CAPÍTULO 22	235
APLICAÇÃO DE APRENDIZAGEM TANGENCIAL NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA	
Paloma Lourenço Silveira de Araújo	
Anderson Florêncio da Silva	
Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030422	
CAPÍTULO 23	244
APPLICATION OF LUDDIC METHODOLOGY AS A FACILITATING TOOL FOR LEARNING ABOUT EPITHELIAL TISSUE	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04019030423	
CAPÍTULO 24	252
APRENDER E ENSINAR A CULTURA INDÍGENA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CATU DOS ELEOTÉRIOS	
Karlla Christine Araújo Souza	
Guilherme Paiva de Carvalho	
Guilherme Luiz Pereira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030424	
CAPÍTULO 25	261
APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA NA PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA DE SAXOFONE	
José Robson Maia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.04019030425	
CAPÍTULO 26	271
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA DO COTIDIANO: A BRIQUETAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE	
José Weliton Parnaíba Duarte	
Luciano Leal de Moraes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.04019030426	
CAPÍTULO 27	279
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: USO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS GRUPOS VEGETAIS	
Djeane Kelly Souza Santos	
Djanine Flávia Souza Santos	
Hiago Machado Silva	
Ariane Ferreira Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.04019030427	

CAPÍTULO 28	286
ARCABOUÇO TEÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM ESPAÇOS INCLUSIVOS	
Jonas Martins Santos Wermerson Meira Silva Ronaldo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030428	
CAPÍTULO 29	295
ÁREA DE REGIÕES ATRAVÉS DO GOOGLE MAPS UTILIZANDO POLINÔMIO DE NEWTON E CÁLCULO INTEGRAL	
Gilberto Emanuel Reis Vogado Pedro Roberto Sousa da Silva Gustavo Nogueira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.04019030429	
CAPÍTULO 30	304
AS CORRELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS COMPONENTES CONSIDERADOS NO CÁLCULO DO CPC DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANO DE 2014	
Juliana Da Silva Dias Cassius Gomes De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030430	
CAPÍTULO 31	320
AS CORRENTES FILOSÓFICAS DO FORMALISMO E DO INTUICIONISMO ENQUANTO INFLUENCIADORAS NA ORIGEM DAS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04019030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	328

A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Soraia Corrêa Mercante

Universidade de Pernambuco (UPE)

Petrolina - Pernambuco

Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias

Universidade de Pernambuco (UPE)

Petrolina – Pernambuco

RESUMO: A alimentação é reconhecidamente um elemento determinante e condicionante da saúde. Nesse sentido, pode-se citar como importante política pública que alia alimentação e educação o Programa Nacional de Alimentação Escolar que possui como diretriz a inserção da Educação Alimentar e Nutricional no currículo, no intuito de assegurar que além de alimentos os alunos recebam ferramentas que os conduzam a escolhas saudáveis. Reforçando esse pilar está a Lei 13.666 de maio de 2018 que inclui na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal. Assim, o objetivo da pesquisa é avaliar a percepção de professores do ensino médio técnico sobre o trabalho interdisciplinar e transversal da educação alimentar e nutricional. Para isso realizou-se uma análise qualitativa das falas de 5 docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Floresta, as quais foram coletadas através de entrevista semiestruturada. Para os docentes a falta de sistematização para inclusão dos temas

transversais de forma planejada é um desafio, bem como o trabalho de forma interdisciplinar. No entanto, os educadores são unânimes em reconhecer não só a relação existente entre suas disciplinas e os temas da educação alimentar e nutricional, mas também em vislumbrar vários benefícios para a vida acadêmica e pessoal dos alunos com a abordagem de ditos assuntos. Conclui-se que os professores veem a inclusão da educação alimentar e nutricional como ferramenta de promoção da saúde e de trânsito entre outras disciplinas favorecendo o enriquecimento da visão de mundo dos alunos. **PALAVRAS-CHAVE:** educação; temas transversais; práticas pedagógicas; interdisciplinaridade.

ABSTRACT: Food is recognized to be both a conditioner and a determinant when it comes to health. In that sense, the National Program of School Food is an important public policy in Brazil, which has food and nutrition education as a part of the curricula as one of its guidelines. Its aim is to assure that the students will not only have access to healthy food but also to knowledge that can lead them to make healthy choices in life. To reinforce that, on May, 2018 the food and nutrition education was introduced as a required transversal curricular theme into the National Education Guidelines. Therefore, this research aims to evaluate high school teacher's

perceptions about working with the food and nutrition themes in an interdisciplinary and transversal way. To do so, a qualitative analysis took place. Five teachers were interviewed individually about what were their thoughts on the insertion of food and nutrition education in an interdisciplinary and transversal way. They said that to work like that is a challenge for them, but they all recognized the strong relation their subjects have with the food and nutrition themes. By the same time, all the participants believe that bringing food related themes to the curriculum could add substantial content to the students' academic and personal lives. So, in their thoughts, food and nutrition education may be used as a tool to promote health and a cross path between the different subjects, enriching the students perceptions of the world.

KEYWORDS: education; transversal themes; pedagogic practice; interdisciplinary.

1 | INTRODUÇÃO

O reconhecimento da alimentação e do estado nutricional como elemento condicionante e determinante da saúde vem aumentando gradativamente ao longo do século XXI. No Brasil o acesso a alimentação adequada virou direito social reconhecido na Constituição Federal em 2010 (BRASIL, 2012).

Dentro desse contexto o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como um de seus principais objetivos garantir não só o acesso ao alimento, mas também a capacidade aos escolares de fazerem escolhas saudáveis no tocante à alimentação e à atividade física (BRASIL, 2009).

Para que isso se concretize uma das diretrizes da alimentação escolar é a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem. Esse empenho do governo brasileiro em inserir a temática da alimentação saudável no currículo foi reforçado em maio de 2018 com a Lei 13.666 que inseriu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) a educação alimentar e nutricional como tema transversal.

O ambiente escolar vem sendo incentivado a promover a saúde desde a década de 1950. No entanto, percebeu-se, ao longo dos anos, que simplesmente transmitir informações acerca de doenças ou de aspectos relativos à saúde não era suficiente para desenvolver conhecimentos e habilidades que conduzissem a uma boa qualidade de vida (GONÇALVES et al., 2008).

Isso porque, tanto alimentação e nutrição, quanto saúde, são temáticas que abrangem uma concepção integral, multifatorial e interdisciplinar agregando diferentes contextos, como, por exemplo, o familiar, o ambiental e o social do ser humano de forma indissociável (FIGUEIREDO; MACHADO E ABREU, 2010).

Dentro desse cenário e associado à minha experiência profissional como nutricionista durante 6 anos no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão – PE) – Campus Floresta surgiu a curiosidade de saber como os professores trabalham

os temas transversais, as práticas interdisciplinares e, principalmente a temática da saúde e da educação alimentar e nutricional no intuito de propor uma ação educativa conjunta.

Essa preocupação se alinha à missão do Instituto Federal que além de pretender desenvolver a região de forma sustentável e realizar a transformação social almeja a formação de cidadãos criativos, críticos e capazes não só de compreender, mas também de interferir no mundo em que habitam.

Segundo o plano de curso, o ensino médio técnico permite assegurar uma formação mais ampla através do diálogo entre os componentes curriculares do núcleo comum e aqueles da área técnica, compondo uma formação integral que envolve a cidadania ao mesmo tempo que prepara o aluno para o mercado de trabalho (INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO, 2009).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar as percepções dos professores do Campus Floresta sobre a possibilidade de se trabalhar a educação alimentar e nutricional de forma interdisciplinar e transversal.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com análise qualitativa onde foram avaliadas as falas dos professores através da análise de conteúdo. A coleta dos dados foi feita através de entrevista semiestruturada composta de dez questões, a qual foi gravada com o uso de um celular e posteriormente transcrita.

A partir de um roteiro básico algumas questões puderam ser aprofundadas ou esclarecidas. As questões incluíam temas relacionados à formação do docente, de sua experiência profissional na área da disciplina ministrada e a forma de abordagem e preparo didático para abordagem dos temas transversais em sua prática.

Além disso, foram feitas perguntas sobre a compreensão do docente sobre interdisciplinaridade e seus desafios, bem como sobre seus conhecimentos e contato com a educação alimentar e nutricional, inclusive se vislumbravam a possibilidade de a relação entre EAN e sua disciplina trazer benefícios para os alunos.

A população do estudo foi constituída de cinco professores do ensino médio técnico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Floresta. Os participantes foram, assim, convidados a participar da pesquisa e, após o aceite foram esclarecidos sobre os riscos e direitos envolvidos em sua participação, sendo-lhes permitido desistir em qualquer momento.

O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP-UPE) em 03 de outubro de 2017 sob o número de parecer: 2.311.880. Para manter a confidencialidade os professores serão aqui chamados de P1, P2, P3, P4 e P5.

As falas dos docentes foram transcritas, lidas e posteriormente analisadas

e interpretadas. No intuito de organizar o processamento dos dados foi utilizada a metodologia de análise do conteúdo segundo os pressupostos de interpretação sugeridos por Bardin (2009, p.121)

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o aluno deve ser formado no sentido de desenvolver capacidades não só de pesquisar e buscar informações, mas também de selecioná-las e analisá-las. Espera-se que o aluno nessa etapa escolar seja capaz de aprender, criar e formular e não memorizar (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, o Ministério da Educação alerta em seu documento que não se trata de acúmulo de informações, mas de aquisição de conhecimentos básicos, de preparação científica e desenvolvimento de capacidades para a utilização de diferentes tecnologias do mundo do trabalho.

Para a docente P1 trabalhar com adolescentes lhe oferece exatamente essa oportunidade de formar um bom profissional, de ver no aluno do ensino médio alguém que no futuro pode se tornar melhor.

Pensando nisso, a proposta de reorganização curricular feita pelos PCN objetivou facilitar o desenvolvimento dos conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

Nesse sentido foram propostos os temas transversais como, por exemplo, a saúde e a educação alimentar e nutricional, que devem ser abordados de forma contínua em todas as disciplinas do currículo num discurso articulado sob várias óticas contribuindo para o pleno desenvolvimento do educando (BRASIL, 2001).

Dois dos docentes entrevistados disseram se basear nessas orientações para escolher a metodologia de ensino de suas respectivas disciplinas, no entanto, no que diz respeito especificamente aos temas transversais observa-se uma ausência de planejamento, o que, contudo, não significa que eles não sejam trabalhados. P1 e P3 colocam que:

Na quarta unidade, por exemplo, não direcionei nenhum tema transversal, mas ele surgiu naturalmente. A gente trabalhou jogos e brincadeiras e aí surgiu a questão do trabalho, porque o mundo do trabalho colocou tudo de cabeça para baixo. Então, foi bem interessante, mas nesse ano todo não tive nenhuma ação pensada sistematicamente com os temas transversais, eles foram surgindo aleatoriamente. (P3)

Para te ser bem sincera eu não paro e vejo se o tema que estou trabalhando é transversal, pode até ser um ponto que eu analise melhor. Quando eu leio eles, quando eu vejo eles eu falo: ah! Isso aqui eu trabalho tudinho, mas não tenho uma metodologia de trabalho específica para temas transversais não, eles estão inseridos. (P1)

Essa falta de sistematização é um desafio também para a educação alimentar e nutricional enquanto tema transversal pois, para que possa ser trabalhada de forma integrada torna-se necessária a organização curricular e pedagógica, bem como maior formação dos profissionais (SILVA et al., 2013).

P3 concorda com o Ministério da Educação (MEC) que o trabalho realizado no ensino médio deve oportunizar aos alunos relacionar os temas trabalhados em sua disciplina às questões da sociedade. Para ele, é importante relacionar os conteúdos ministrados à saúde e à qualidade de vida, objetivos do ensino médio.

Por isso, o MEC recomenda que a alimentação saudável seja colocada no currículo de forma conjunta com outras disciplinas. O entendimento é o de que a interdisciplinaridade exige um esforço para compreensão dos fenômenos promovendo mudança na realidade a partir da articulação de competências diferentes (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, foi indagado aos professores de que forma eles entendem a interdisciplinaridade e como buscam trabalhar nesse sentido. P2 vê na interdisciplinaridade um caminho de tornar o conteúdo mais interessante para o aluno a partir do momento que mostra ao educando as várias faces de um mesmo tema, facilitando que o aluno relacione o conteúdo a sua realidade.

Essa visão do professor encontra apoio na perspectiva do trabalho com temas geradores, reconhecida por Paulo Freire como uma forma de mobilizar em qualquer disciplina conhecimentos que interagem sem perder de vista o tema originador (LANES et al., 2013).

Já P1 e P3 entendem a interdisciplinaridade como um esforço conjunto que requer maior contato e proximidade entre os docentes, conforme pode se notar do trecho transcrito abaixo:

(...) na situação aqui hoje a gente está fora do espaço, então a gente perde comunicação, perde a proximidade e essa proposta se torna muito mais difícil, então, eu acho que a interdisciplinaridade é a relação íntima mesmo entre as disciplinas. Eu tenho experiências isoladas de interdisciplinaridade que comecei no Estado, aqui no Instituto eu nunca vivenciei, me sinto muito sozinho. (risos) (P3)

Esse entendimento pode ser fundamentado na teoria posta por Japiassu e Fazenda que caracterizam a interdisciplinaridade pela intensidade de trocas entre especialistas. Sarmiento e Lira (2017) colocam que um professor não precisa deter todo conhecimento e que questões mais complexas podem ser respondidas por um grupo de docentes que, atuando juntos, podem integrar diversas interpretações e ciências para resolução de um problema.

Da mesma forma, P1 e P2 citam a questão da presença física no mesmo local de trabalho como um dos desafios de se trabalhar de forma interdisciplinar. P3 complementa o raciocínio colocando que, por outro lado, sente-se a ausência de um projeto maior que pense numa ação mais organizada entre as disciplinas num trabalho

pedagogicamente coordenado, conforme o trecho a seguir:

É preciso ter alguém pensando a ação, então aqui eu não faço (trabalho interdisciplinar) por duas questões, porque a gente se isola no nosso mundo na correria burocrática do dia a dia e a questão de a quadra ser longe dificulta, mas também porque não tem alguém pensando a ação de uma forma maior e mais organizada entre as disciplinas, então se nós tivéssemos uma reunião pedagógica onde fosse dito: olha o tema desse semestre vai ser meio ambiente e quero saber de que forma a educação física vai dialogar com..., ou seja, se tivesse uma ação amarrada, rolava. (P3)

Por outro lado, na concepção de P4 e P5 não se faz necessário a presença de outros para se trabalhar de forma interdisciplinar, visão defendida por Jantsch e Bianchetti que afirmam que a interdisciplinaridade pode ser exercida individualmente, ou seja, um professor pode ministrar sua disciplina interdisciplinarmente, ideia que fica clara na fala de P4 transcrita abaixo (CARLOS, 2007):

No fundo, no fundo, eu trabalho: EU, enquanto sala de aula trabalho de forma interdisciplinar, no sentido, como pessoa, interagindo com as disciplinas. Eu mostro aos alunos que não tem como dissociar determinadas coisas. No dia a dia eu já mostro isso, a importância do português, da história, mostrando que nós estamos numa disciplina que está numa gaveta, mas ela não é isolada, ela tem sempre ligações com outras. (P4)

Ainda assim, conforme se percebe nos trechos abaixo, os entrevistados reconhecem não só que existe relação entre suas disciplinas e a educação alimentar e nutricional, mas também a importância e o benefício que a abordagem de tais assuntos traria para a formação e a vida dos alunos:

Eu enxergo como uma possibilidade de ajudar o aluno a compreender aquilo que é bom ou não. Ao meu ver a questão das propagandas, dentro de uma área das ciências sociais que estão voltadas a uma indústria cultural que tem como finalidade máxima consumo que não necessariamente se preocupa com bons hábitos, então consumir, e isso com relação a alimentos, a roupas e qualquer outra coisa, consumir implica comprar indiscriminadamente, comer de uma forma desordenada? Então acho que é legal porque a gente conseguiria conscientizar o aluno, mostrar para ele como o mercado pinta, como aquele produto é visto e, por outro lado, o valor nutricional daquilo, que ninguém passa, tanto é que as letras do valor nutricional... se você for míope ou tiver qualquer problema de vista, você não enxerga. (P1)

Tem toda relação, a gente sempre tenta tratar como tema transversal, já tiveram algumas palestras na escola, então é bastante interessante esse tipo de ação, porque embora a gente pense que o aluno tem muita informação, muitas vezes ele tem uma informação errada sobre certos alimentos, então é sempre interessante que seja abordado e tratado na escola. Se você trabalhar tanto atividade física, quanto alimentação saudável é bom tanto para a formação dele quanto para o futuro dele, quanto mais cedo eles aprenderem atividade física e uma questão de alimentação saudável, maior probabilidade deles levarem isso para o resto da vida. (P2)

Acho interessante até porque além da parte de trabalho e consumo se vê mais na perspectiva do porquê sem parar apenas na geografia ou na sociologia. O aluno não sabe o que consome em questões de qualidade, ao mesmo tempo não sabe como descartar aquilo, onde deve ser descartado. Além disso, temos a parte de

agricultura e comércio: o que produzir, como, a questão dos agrotóxicos, dos orgânicos, porque é importante o orgânico, porque é tão complicado essa questão do chamado agricultura convencional. Acho que é pouco discutido e essa parte alimentar deve ser melhor esclarecida. (P4)

Nesse contexto, a educação alimentar e nutricional é compreendida pelos professores como uma ferramenta transdisciplinar que favorece o enfrentamento de problemas no âmbito da saúde como, por exemplo, questões de distúrbios alimentares, deficiências e carências nutricionais como anemias e hipovitaminoses, já que se reconhece a interdependência de diversos aspectos, como se percebe na fala abaixo:

É uma coisa que dá para se pensar de diversas maneiras. Porque a gente deixa de consumir um suco para tomar um refrigerante? O que é que isso implica? O que diz sobre nossa conduta? A gente pode traçar a ideia de uma educação alimentar com a maneira como a gente entende o corpo socialmente. Pensar o que eu como, diz muito sobre meu relacionamento com o corpo, se eu o entendo como uma ferramenta atlética ou se o entendo como um veículo de prazer; tudo isso vai implicar numa dieta diferente. A ideia de alimento e do próprio surgimento da ciência da nutrição como um fato social pode ser pensada em como isso fala sobre a minha vida enquanto atores em uma sociedade. (P5)

Dessa maneira, o trânsito entre outras disciplinas amplia a compreensão da natureza e das relações pessoais com o mundo enriquecendo a visão do aluno e desenvolvendo diferentes habilidades e competências no educando enquanto profissional e cidadão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se diante das falas dos professores do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Floresta que há uma lacuna e uma dificuldade em se trabalhar os temas transversais de forma sistematizada, sobretudo no que diz respeito à temática da Educação Alimentar e Nutricional que, cabe lembrar agora foi inserida como tema transversal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Apesar disso, os docentes encontram-se bastante receptivos à ideia de incluir a EAN de forma mais efetiva no currículo e acreditam que ao fazer isso de forma interdisciplinar podem haver muitas contribuições e benefícios diretos na ampliação e enriquecimento da visão de mundo dos alunos o que, conseqüentemente influencia diretamente no sentido de uma formação integral com preconizado pelos documentos que regem a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS; 2012.

_____. Lei 11947/09. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. 2009.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF; 2001.

CARLOS, J.G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. de. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol. 15, Nº 2, 2010, 397–402.

GONÇALVES, F.D. et al. **A promoção da saúde na educação infantil**. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, Vol. 12, Nº 24, 2008, 181-192.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em agropecuária – 2009**. Floresta, 75p.

LANES, K.G., LANES, D.V.C, ROBSON, L.P., FOLMER, V. **Alternativas interdisciplinares para a promoção de saúde do escolar**. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, São Paulo, 2013.

SARMENTO, E.C.D.; LIRA, M.R. **A formação dos professores e o currículo do curso técnico numa perspectiva de prática pedagógica interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Autografia; Recife: EDUPE; 2017. p. 202.

SILVA, M.X., SCWENGBER, P., PIERUCCI, A.P.T.R, PEDROSA, C. **Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental**. *Ciências & Cognição*, Vol.18, Nº2, 2013, 136-148.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-304-0

